



# Mundial SA

## Release de Resultados

**2T14**  
**e 1S14**

São Paulo, 21 de agosto de 2014 - A Mundial S.A. – Produtos de Consumo (“Mundial” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: MNDL3), uma empresa com 118 anos de história, dos quais mais de 40 anos com ações listadas em bolsa, e atuação em quatro segmentos - *Fashion, Personal Care, Gourmet e Syllent* - apresenta seus resultados referentes ao 2º trimestre de 2014 (2T14) e o primeiro semestre de 2014 (1S14). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$) e em conformidade com a legislação societária brasileira.

### **Desempenho afetado por condições de mercado, mas com expectativas de retomada no segundo semestre.**

#### ● ● ● MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O segundo trimestre de 2014 foi um período de questionamentos sobre o comportamento dos mercados mundiais. No cenário internacional, indicadores de desempenho advindos das maiores economias começaram a sinalizar um movimento de recuperação, principalmente nos Estados Unidos, com dados de desemprego e vendas de bens duráveis, aliados à maior estabilidade advinda da zona do Euro. Todavia, no mercado doméstico a situação demonstrou ser contrária, observamos o fraco desempenho da atividade industrial, queda no consumo das famílias, crédito ainda elevado e a taxa de juros mantida em patamares elevados.

Dessa forma, o resultado advindo dos principais segmentos de negócio da Companhia foi impactado pelas adversidades encontradas no cenário doméstico, o que levou à redução das vendas e, portanto, da receita, tanto na Divisão Fashion, quanto Personal Care e Gourmet. O destaque positivo ficou com a Divisão Syllent que, no entanto, tem pequena representatividade no resultado da Companhia. Além do cenário econômico desafiador, nos deparamos com dificuldades específicas dentro de tais segmentos, como na linha Fashion, com a elevação no custo de matérias-primas e de outros insumos ligados a produção cujos preços são atrelados ao dólar. O segmento Personal Care continuou sendo impactado pela mudança no modelo de gestão da logística de distribuição e comercialização, como visto no primeiro trimestre do ano. O acordo firmado previa um período de cinco meses – de fevereiro a junho – para a transição da operação do operador terceirizado para a Companhia. Durante esse período, o desempenho das marcas Mundial e Impala foi negativamente impactado principalmente pelo movimento de desova de estoque de produtos no mercado por parte do antigo operador logístico. Com isso, houve conflito entre os preços dos produtos comercializados, prejudicando as margens e o volume vendido da Divisão Personal Care. Ao final do segundo trimestre do ano, reassumimos a gestão comercial e de distribuição dos produtos, assim como a importação dos produtos fabricados por terceiros no exterior. Por fim, a divisão Gourmet, que tem quase metade de sua receita proveniente das vendas externas, principalmente para a Argentina, sofreu os efeitos do bloqueio às importações imposto pelo governo daquele país.

Para os próximos períodos, esperamos melhor desempenho de nossas unidades de negócio, tendo em vista a retomada na demanda pelos produtos Fashion, considerando que o segundo semestre do ano tradicionalmente registra maior demanda, aliado à possível entrada da Companhia em novos segmentos de mercado. Para o segmento Personal Care, a plena retomada das atividades de distribuição e importação elimina a situação de excesso de oferta e descontos substanciais dos meses de transição do modelo, além de nos proporcionar a incorporação das margens de comercialização e distribuição. Estamos também avaliando a entrada de novas linhas de produtos complementares importados para a Divisão, com potencial de bons resultados para a Companhia. Na Divisão Gourmet, teremos a retomada das vendas para o mercado argentino, a partir da liberação de licenças de exportação obtidas judicialmente. Assim, ainda que as perspectivas da economia nacional permaneçam nebulosas, considerando ainda a instabilidade tradicional de um ano de eleições presidenciais, nos permitimos ser moderadamente otimistas com relação ao desempenho da Companhia no segundo semestre de 2014. A tendência positiva já pôde ser sentida na curva ascendente registrada na avaliação mês a mês do desempenho do último trimestre.

No decorrer dos últimos anos temos também dedicado esforços no sentido de resolver a situação de débitos fiscais, que vinham onerando o resultado da Companhia. No momento, estamos avaliando a possibilidade de quitar uma parte substancial do nosso passivo fiscal federal, notadamente, a mais onerosa, tomando como base a nova legislação vigente do Refis da Copa. Com relação ao nosso endividamento, apesar da moderada redução do mesmo, estamos trabalhando no sentido de emitir novas debêntures no mercado local visando alongar o seu perfil e reduzir o seu custo. Acreditamos que, ao longo do segundo semestre, conseguiremos realizar tal emissão, com o objetivo de captar R\$ 50,0 milhões.

Agradeço a todos que nos acompanham e acreditam em nosso negócio, por meio da confiança de nossos clientes, dedicação de nossos colaboradores, parceria de nossos fornecedores e apoio de nossos acionistas e Conselheiros.



## Principais Indicadores

R\$ mil	TRIMESTRAL					SEMESTRAL		
	2T14 (a)	1T14 (b)	Variação (a)/(b)	2T13 (c)	Variação (a)/(c)	1S14 (d)	1S13 (e)	Variação (d)/(e)
<b>Receita Bruta</b>	<b>117.662</b>	<b>109.428</b>	<b>7,5%</b>	<b>138.673</b>	<b>(15,2%)</b>	<b>227.090</b>	<b>253.221</b>	<b>(10,3%)</b>
Receita Líquida	85.226	81.139	5,0%	105.413	(19,2%)	166.365	189.035	(12,0%)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>24.401</b>	<b>27.969</b>	<b>(12,8%)</b>	<b>37.543</b>	<b>(35,0%)</b>	<b>52.370</b>	<b>67.400</b>	<b>(22,3%)</b>
Margem bruta (%)	28,6%	34,5%	(5,8) p.p.	35,6%	(7,0) p.p.	31,5%	35,7%	(4,2) p.p.
Ebit – Resultado Operacional	(2.833)	3.956	NA	11.088	NA	1.124	19.002	NA
Ebitda	148	6.868	NA	14.065	NA	7.016	24.980	(71,9%)
Margem Ebitda (%)	0,2%	8,5%	(8,3) p.p.	13,3%	(13,1) p.p.	4,2%	13,2%	(9,0) p.p.
<b>Prejuízo do período</b>	<b>(8.656)</b>	<b>(24.136)</b>	<b>(64,1%)</b>	<b>1.111</b>	<b>NA</b>	<b>(32.792)</b>	<b>5.312</b>	<b>NA</b>
Margem Líquida (%)	(10,2%)	(29,7%)	19,5 p.p.	1,1%	NA	(19,7%)	2,8%	NA
<b>Dívida Bruta</b>	<b>138.067</b>	<b>149.598</b>	<b>(7,7%)</b>	<b>156.898</b>	<b>(12,0%)</b>	<b>138.067</b>	<b>156.898</b>	<b>(12,0%)</b>

## Desempenho Operacional

Ao contrário do que foi visto no início do ano, os mercados globais – notadamente os EUA e, parcialmente, também a zona do Euro - começaram a apresentar, paulatinamente, melhores indicadores de desempenho ao longo do segundo trimestre de 2014. Já no mercado local, as incertezas quanto ao desempenho da economia continuaram, como visto pela queda no desempenho da indústria de 2,7% em junho comparado a maio, e de 7,3% considerando no primeiro semestre de 2014 ante o primeiro semestre do ano anterior. O baixo desempenho já era esperado, face o número menor de horas trabalhadas na produção, como reflexo da realização da Copa do Mundo de futebol no País. O total de pessoal ocupado na indústria caiu 0,5% em junho comparado a maio, terceiro resultado negativo mensal consecutivo de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este ano, o emprego na indústria acumula queda de 2,3% ante o mesmo período de 2013. No primeiro semestre, a inflação acumulou alta de 3,75%, avançando 6,52% em 12 meses, ultrapassando o teto do intervalo da meta de inflação, de 6,5%. Com a alta da inflação e o elevado patamar dos juros, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresentou recuo de 1,6% (120,4 pontos) na comparação com o mês imediatamente anterior e queda de 7,4% em relação a junho de 2013.

Assim, mesmo com indicadores econômicos externos demonstrando leve recuperação, o mercado interno continuou reportando sinais de desaquecimento, tanto pelos baixos indicadores da indústria, quanto pelo recuo no consumo das famílias, face ao elevado patamar dos juros e crédito cada vez mais caro. Diante de tais adversidades, os três maiores segmentos de atuação da Companhia, Divisão Fashion, Personal Care e Gourmet, com 97,5%, 97,2% e 58,0% de suas vendas direcionadas ao mercado interno, tiveram seu desempenho operacional diretamente impactado. Adicionalmente, o embargo às importações estabelecido na Argentina afetou a comercialização da Divisão Gourmet, que tem naquele país seu principal mercado externo.



## PERSONAL CARE

São produtos direcionados para a linha de cuidados pessoais e higiene e beleza, tanto de uso profissional quanto doméstico, como: tesouras, alicates para cutículas e unhas, cortadores, pinças, esmaltes e cremes. As duas marcas da divisão – Mundial e Impala – têm grande reconhecimento no mercado consumidor. A tradição da marca Mundial está intimamente ligada à qualidade e é imediatamente relacionada pelo consumidor a tesouras e alicates para cutículas e unhas. O íntimo conhecimento das tendências de moda derivadas da Divisão *Fashion* contribuíram para tornar a marca Impala um ícone de vanguarda no que diz respeito a lançamentos de esmaltes. Com seis coleções por ano, a Impala tornou-se referência no segmento, ditando moda e ganhando importante fatia de mercado.



A Divisão *Personal Care* é o segundo maior segmento de atuação da Companhia, responsável pela receita líquida de R\$ 26,0 milhões no 2T14, o que representa 30,5% do total do faturamento obtido em atual período. As vendas são direcionadas basicamente para o mercado doméstico que foi responsável por 97,2% da receita da unidade no trimestre.

O Ebitda do segmento Personal Care foi negativo em R\$ 1,3 milhão no 2T14, ante o valor positivo de R\$ 7,2 milhões obtidos no mesmo período do ano passado.

Considerando o primeiro semestre do ano, a Divisão Personal Care registrou receita líquida de R\$ 48,9 milhões, volume 22,8% inferior quando comparado aos R\$ 63,3 milhões auferidos no mesmo período do ano passado. O Ebitda no acumulado do ano totalizou R\$ 0,3 milhão, com margem Ebitda de 0,6%, ante R\$ 12,0 milhões e margem de 18,4% registrados no primeiro semestre de 2013.

A redução observada em ambos os períodos comparáveis ocorreu, em parte, em função da contração do nível de atividade econômica, com o mercado consumidor se mostrando retraído nos primeiros meses do ano. Além da conjuntura adversa, a Companhia continuou sofrendo os efeitos temporários da transição na gestão logística comercial. Conforme já divulgado ao mercado, a Companhia assumiu a comercialização e distribuição dos produtos Mundial e Impala, antes sob a responsabilidade de operador logístico terceirizado. O movimento do antigo operador de realizar a desova de estoques de produtos ainda em sua posse, inclusive com aplicação de fortes descontos como ferramenta para acelerar tal desova, representou concorrência no mercado, comprometendo as vendas da Companhia. Esse movimento já vinha sendo observado no decorrer do 1T14, e atingiu seu pico no decorrer do 2T14.

Ao mesmo tempo em que as vendas foram temporariamente prejudicadas, a Companhia já incorreu em maiores despesas no período, relacionadas à assunção da logística de distribuição e importação, com a contratação de pessoal e aluguel de Centro de Distribuição. Isso contribuiu para pressionar o Ebitda da Divisão.

A transição do modelo de distribuição de operador terceirizado para controle direto pela Companhia foi concluído, indicando que tal situação não se repetirá nos próximos



meses. A expectativa para o segundo semestre do ano é mais positiva, com a Companhia tendo retomado integralmente, a partir do início de julho, a gestão comercial e de distribuição de seus produtos da divisão Personal Care, assim como o processo de importação de produtos fabricados no exterior por terceiros, conforme aditivo contratual firmado em janeiro de 2014 e informado no Relatório de Administração do exercício de 2013, como “evento subsequente ao exercício”. Com isso, a Mundial S.A. passará a agregar as margens de comercialização de seus produtos à receita da Divisão.

## GOURMET

São produtos de fabricação própria e de terceiros, produzidos no País e no exterior, que compreendem culinária profissional e doméstica, tais como facas, talheres, baixelas, chairas e utensílios domésticos. Além destas linhas, a divisão também é responsável pela produção e distribuição de facas profissionais para frigoríficos e açougues, direcionadas principalmente à exportação.



A Divisão Gourmet totalizou receita líquida de R\$ 7,6 milhões no 2T14, desempenho 11,9% inferior ao obtido no mesmo período do ano anterior, quando somava R\$ 8,6 milhões. O mercado interno foi responsável por 58,0% da receita do trimestre, ante participação de 59,1% no 2T13. O Ebitda do segmento *Gourmet* foi negativo em R\$ 0,4 milhão.

No acumulado dos seis primeiros meses do ano, a Divisão Gourmet registrou receita líquida de R\$ 15,5 milhões, valor 8,4% inferior aos R\$ 16,9 milhões auferidos no mesmo período de 2013. O mercado interno foi responsável por 54,0% da receita do período, frente aos 52,9% de participação do mercado interno registrados em igual período do ano anterior. O Ebitda no 1S14 foi negativo em R\$ 0,8 milhão.

A retração de receita observada na Divisão Gourmet em ambos os períodos, 2T14 e 1S14, se deu em razão de redução no volume de vendas, em função da menor demanda no mercado interno e o bloqueio às exportações para a Argentina, principal destino das vendas da linha de facas profissionais da Divisão. Ao final do segundo trimestre de 2014, a Companhia obteve liminar que a permite voltar a vender para o mercado argentino, cujo efeito deverá se materializar nos próximos trimestres.

## FASHION

Este segmento é responsável pela industrialização e comercialização de enfeites metálicos para indústrias de confecção e calçados, destinados ao adorno, customização e diferenciação dos mais diversos segmentos do vestuário. A estratégia comercial envolve o lançamento de coleções frequentes, segmentadas para os mercados moda e consumo de massa. Os produtos sem marca





produzidos em larga escala, voltados para o segmento de jeans de massa, vêm ganhado participação no total das vendas, sem canibalizar as linhas mais nobres, retomando assim parte do mercado antes suprido com produtos importados.

O segmento é fortemente impactado pela flutuação cambial à medida que, quando há valorização da moeda nacional, os varejistas direcionaram seu negócio para a importação direta, como forma de reduzir seu custo.

A Divisão Fashion representa o principal segmento de negócios da Companhia, sendo responsável por 50,1% do total do faturamento obtido no 2T14, ou R\$ 42,7 milhões. Comparado ao valor registrado no 2T13, quando a receita foi de R\$ 50,5 milhões, o valor obtido em atual trimestre foi 15,4% inferior. Suas vendas são direcionadas basicamente para o mercado interno, responsável por 97,5% da receita do trimestre. O Ebitda do segmento alcançou R\$ 2,0 milhões no 2T14, o que representa redução de 72,0% quando comparado aos R\$ 7,1 milhões registrados no mesmo período de 2013. Com isso, a margem Ebitda recuou 9,5 p.p., atingindo 4,69% no 2T14, mantendo a mesma base de comparação entre os períodos.

No 1S14, a Divisão Fashion atingiu a receita líquida de R\$ 85,2 milhões, redução de 7,0% frente aos R\$ 91,6 milhões apresentados no mesmo período do ano anterior. O Ebitda acumulado nos seis primeiros meses do ano foi de R\$ 6,5 milhões, o que representa recuo de 48,6% quando comparado aos R\$ 12,6 milhões auferidos no mesmo período de 2013. Com tal redução no valor, a margem Ebitda caiu 6,2 p.p., passando de 13,8% no acumulado de 2013 para 7,6% no primeiro semestre de 2014.

A redução observada no faturamento, tanto no segundo trimestre, quanto no acumulado do ano, é reflexo direto do atual desempenho da economia, com a queda do consumo interno. Aliado a isso, a indústria não registrou bom desempenho devido à elevação no preço da matéria-prima e de outros insumos, especialmente aqueles lastreados em moeda estrangeira. Especialmente nas linhas mais populares, quando ocorre aumento nos preços, os clientes automaticamente migram para outro tipo de produto, mais barato e de menor qualidade.

A expectativa para os próximos trimestres é de recuperação, mesmo que inicialmente tímida, tendo em vista que, historicamente, o segundo semestre do ano apresenta desempenho melhor em termos de vendas. Adicionalmente, a Companhia vem desenvolvendo estudos relacionados à inclusão de novas linhas de produtos a serem incorporados ao portfólio da Divisão.

## Divisão Syllent

O segmento de bombas compreende a comercialização das bombas Syllent, a primeira moto bomba silenciosa do mundo. São linhas de bombas de movimentação de água com aplicação em hidromassagens e rede hidráulica. É atualmente o menor segmento da Companhia, tendo representado cerca de 5,1% da receita total do 2T14.







A Divisão Syllent gerou receita líquida de R\$ 4,4 milhões no 2T14, incremento de 36,3% quando comparado aos R\$ 3,2 milhões obtidos no 2T13. O mercado interno foi responsável por 89,0% da receita do período. Mesmo com o aumento da receita líquida, o Ebitda do segmento registrou recuo de 42,7% ante o 2T13, somando R\$ 127,0 mil no segundo trimestre de 2014. Com isso, a margem Ebitda apresentou redução de 4,0 p.p., alcançando o percentual de 2,9% em atual período, ante 6,9% no mesmo período do ano anterior.

Também no acumulado dos seis primeiros meses do ano, a Divisão registrou crescimento na receita líquida, com alta de 30,2%, passando de R\$ 6,4 milhões no 1S13 para R\$ 8,4 milhões nos primeiros seis meses de 2014. Ao contrário da comparação trimestre a trimestre, o Ebitda da Divisão Syllent apresentou ganho na comparação semestral, atingindo R\$ 452,0 mil no 1S14, com elevação de 73,2% diante dos R\$ 261,0 mil auferidos no 1S13. Dessa forma, a margem Ebitda da Divisão aumentou 1,3 p.p., para 5,4% no acumulado do primeiro semestre 2014, ante os 4,1% registrados no mesmo período do ano anterior.

Receita Líquida de Vendas por Segmento  
2T14 x 2T13



## Desempenho Econômico-Financeiro

### Receita Líquida

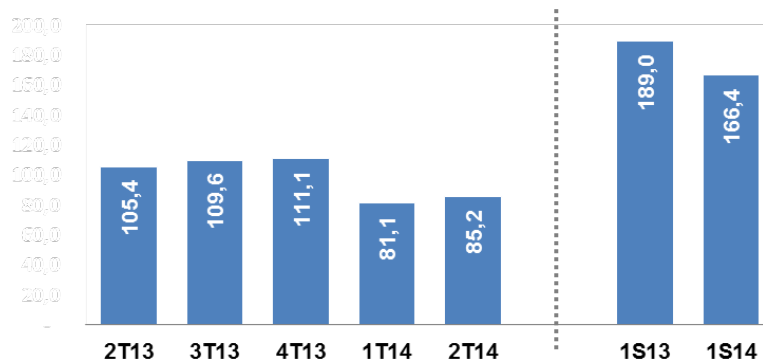
Com as adversidades encontradas no mercado local, os principais segmentos de atuação da Companhia - Fashion, Personal Care e Gourmet - tiveram seus resultados penalizados, registrando recuo em seus faturamentos no segundo trimestre de 2014 de 15,4%, 28,7% e 11,9%, respectivamente. Ao mesmo tempo, o segmento de menor participação na composição da receita, a Divisão Syllent, reportou crescimento de 36,3%, mantida a mesma comparação entre os períodos. O mesmo comportamento foi observado no acumulado do ano de 2014, com as Divisões Fashion, Personal Care e Gourmet apresentando redução da receita líquida respectivamente de 7,0%, 22,8%, 8,4%, enquanto a Divisão Syllent registrando incremento de 30,2% da receita, mantida a mesma base de comparação.

Com isso, no 2T14, a Companhia registrou receita líquida total de R\$ 85,2 milhões, valor 19,2% inferior em relação ao faturamento líquido de R\$ 105,4 milhões registrados no 2T13. Nos primeiros seis meses do ano, a receita líquida auferida pela



Companhia somou R\$ 166,4 milhões, 12,0% abaixo dos R\$ 189,0 milhões reportados no mesmo período de 2013.

## Receita Operacional Líquida R\$ milhões



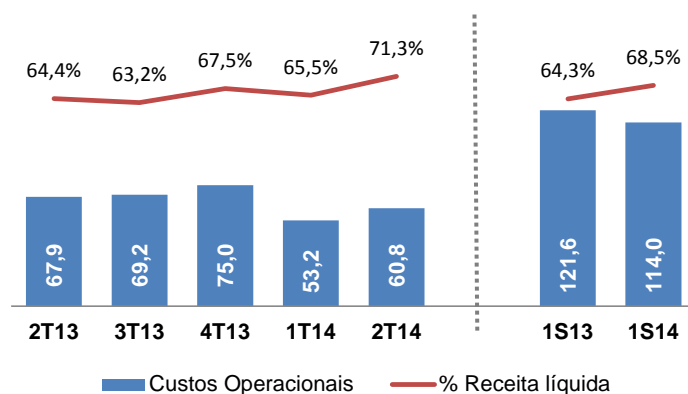
## CPV

O custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou R\$ 60,8 milhões no 2T14, redução de 10,4% frente aos R\$ 67,9 milhões apurados no mesmo período do ano anterior. Mesmo com a redução dos valores reportados pelo CPV, o percentual de participação dos custos sobre a receita cresceu 7,0 p.p., passando de 64,4% no 2T13 para os atuais 71,4%.

No acumulado do ano, o CPV também apresentou queda, de 6,3%, somando assim R\$ 114,0 milhões, ante o montante de R\$ 121,6 milhões auferidos no acumulado de 2013. A relação percentual do CPV frente o desempenho da receita líquida foi 4,2 p.p. superior entre tais períodos, alcançando 68,5% do faturamento dos primeiros seis meses de 2014.

A queda observada nos valores relacionados aos custos está diretamente relacionada ao menor volume de vendas e, portanto, de produção. A elevação percentual dos custos em relação à receita se explica pela menor diluição de custos fixos, incluindo os custos atribuídos à mudança do modelo de gestão de comercialização e distribuição da Divisão Personal Care, os quais incidiram principalmente sobre o desempenho no segundo trimestre do ano.

## Custos operacionais (R\$ milhões)



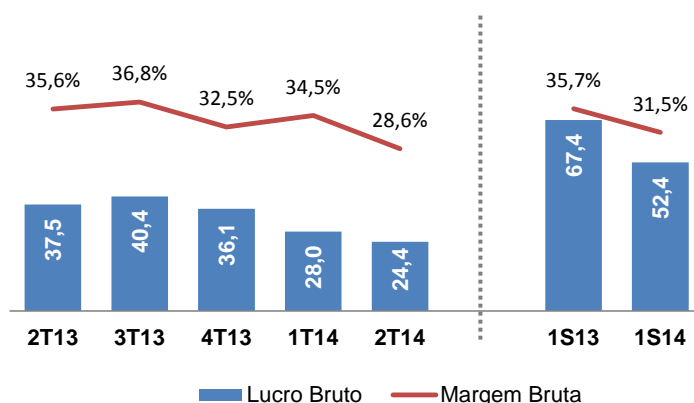


### Lucro Bruto e Margem Bruta

O desempenho bruto foi negativamente influenciado pela redução das vendas, com conseqüente diminuição da receita, aumento dos custos dolarizados e menor diluição dos custos fixos. A Companhia obteve lucro bruto de R\$ 24,4 milhões no 2T14 e margem bruta de 28,6%. Os valores registrados apresentam redução, respectivamente, de 35,0% em termos de valores e 7,0 p.p. em relação aos percentuais auferidos, em comparação com o mesmo período do ano passado, quando seu lucro bruto somou R\$ 37,5 milhões, com margem bruta de 35,6%.

No primeiro semestre de 2014, o lucro bruto somou R\$ 52,4 milhões, o que representa queda de 22,3% ante os R\$ 67,4 milhões apurados no primeiro semestre de 2013. Com o menor lucro bruto obtido pelas atividades da Companhia, a margem bruta teve redução de 4,2 p.p. frente à registrada no mesmo período do ano anterior, atingindo 31,5%.

**Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)**



Lucro Bruto (R\$ milhões)	2T14 (a)	1T14 (b)	Variação (a)/(b)	2T13 (c)	Variação (a)/(c)
Fashion	9.918	11.422	(13,2%)	15.580	(36,3%)
Personal Care	10.056	9.716	3,5%	14.483	(32,2%)
Gourmet/Craft	1.602	2.261	(29,1%)	2.494	(35,8%)
Syllent	946	927	2,1%	798	18,6%
Demais empresas	1.879	3.643	(48,4%)	3.828	(50,9%)
<b>TOTAL</b>	<b>24.401</b>	<b>27.969</b>	<b>(12,8%)</b>	<b>37.543</b>	<b>(35,0%)</b>

1S14 (d)	1S13 (e)	Variação (d)/(e)
21.340	27.665	(22,9%)
19.772	26.922	(26,6%)
3.863	4.505	(14,2%)
1.873	1.372	36,5%
5.522	6.936	(20,4%)
<b>52.370</b>	<b>67.400</b>	<b>(22,3%)</b>

Margem Bruta (%)	2T14 (a)	1T14 (b)	Variação (a)/(b)	2T13 (c)	Variação (a)/(c)
Fashion	23,2%	26,9%	(3,7) p.p.	30,8%	(7,6) p.p.
Personal Care	38,7%	42,5%	(3,8) p.p.	40,7%	(2,0) p.p.
Gourmet/Craft	21,1%	28,7%	(7,6) p.p.	28,9%	(7,8) p.p.
Syllent	21,6%	23,1%	(1,5) p.p.	24,9%	(3,2) p.p.
Demais empresas	41,5%	94,3%	(52,8) p.p.	58,1%	(16,6) p.p.
<b>TOTAL</b>	<b>28,6%</b>	<b>34,5%</b>	<b>(5,8) p.p.</b>	<b>35,6%</b>	<b>(7,0) p.p.</b>

1S14 (d)	1S13 (e)	Variação (d)/(e)
25,0%	30,2%	(5,1) p.p.
40,5%	42,5%	(2,1) p.p.
24,9%	26,6%	(1,7) p.p.
22,4%	21,3%	1,0 p.p.
65,8%	64,8%	1,1 p.p.
<b>31,5%</b>	<b>35,7%</b>	<b>(4,2) p.p.</b>





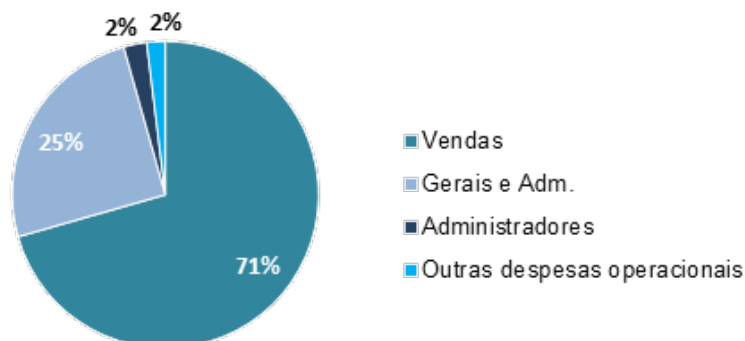
## Despesas Operacionais

Mesmo diante de um cenário desafiador, com menor volume de vendas e o incremento dos custos operacionais, a Companhia manteve controlada às despesas operacionais. Considera-se ainda que a Companhia incorreu em despesas relacionadas à montagem e manutenção da estrutura relacionada à logística de comercialização e distribuição de produtos das marcas Mundial e Impala, sem ainda se beneficiar plenamente das receitas provenientes de tal mudança de modelo.

Assim, no 2T14, as despesas operacionais totais somaram R\$ 28,1 milhões, evolução de 2,1% diante dos R\$ 27,5 milhões registrados no mesmo trimestre de 2013.

O incremento observado nas despesas operacionais ocorreu em despesas com vendas, a qual apresentou elevação de 2,7% na comparação entre o segundo trimestre de 2013 ante o mesmo período de 2014, totalizando R\$ 19,9 milhões. As despesas administrativas registraram comportamento contrário, com redução de 4,4%, passando de R\$ 7,4 milhões no 2T13 para os atuais R\$ 7,0 milhões. As demais contas de menor representatividade na composição das despesas operacionais totais - remuneração dos administradores e outras despesas operacionais -, registraram evolução de 6,3% e 186,2%, respectivamente, mantida a mesma base de comparação entre os períodos, totalizando no 2T14 R\$ 687,0 mil e R\$ 547,0 mil.

**Composição das Despesas Operacionais - 2T14**  
**R\$ 28,1 milhões**

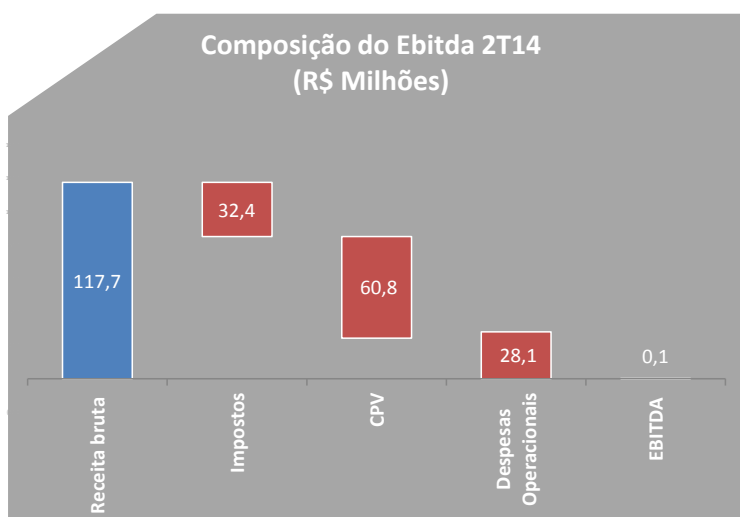
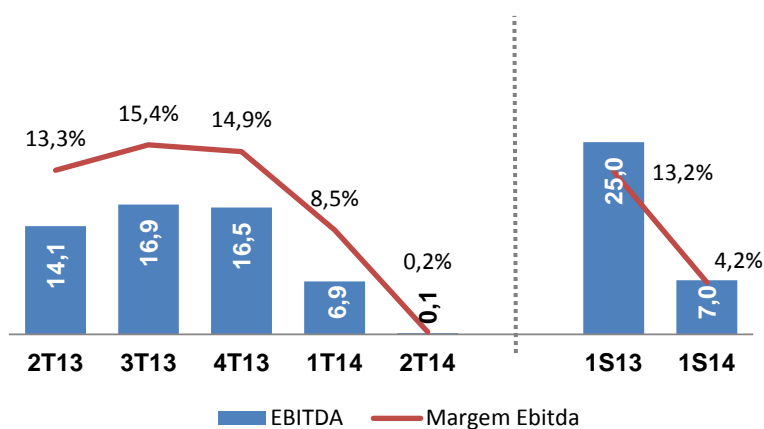


## EBITDA

A redução no desempenho operacional da Companhia e a elevação dos custos operacionais, refletiu diretamente no resultado apresentado pelo EBITDA. No 2T14, reportou EBITDA de R\$ 146,0 mil, ante o valor de R\$ 14,0 milhões auferidos no mesmo período de 2013. A margem caiu 13,1 p.p., passando de 13,3% no 2T13 para 0,2% no 2T14. No acumulado de 2014, observou-se redução de 71,9% nos valores referentes ao EBITDA, passando de R\$ 25,0 milhões reportados no 1S13, para R\$ 7,0 milhões nos primeiros seis meses de 2014. Com isso, a margem EBITDA retraiu 9,0 p.p., alcançando assim o percentual de 4,2% no 1S14.



### Ebitda (R\$ milhões) e Margem Ebitda (%)



Apresentação do cálculo do Ebit (sigla em inglês para Lucro antes dos juros e impostos) e Ebitda (sigla em inglês para Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), conforme Instrução CVM nº 5287, de 4 de outubro de 2012.

EBIT - EBITDA (R\$ mil)	1S14	1S13
Receita Líquida	166.365	189.035
Lucro Operacional Bruto	52.370	67.400
Despesas Operacionais	(53.051)	(47.073)
Despesas comerciais	(37.532)	(35.721)
Despesas administrativas e outras receitas e despesas operacionais	(15.519)	(11.352)
<b>Resultado operacional antes do resultado das participações em controladas e do resultado financeiro</b>	<b>(681)</b>	<b>20.327</b>
*Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1.805	1.980
**Receitas não recorrente	-	(3.307)
<b>EBIT</b>	<b>1.124</b>	<b>19.000</b>
Depreciação e amortização	5.892	5.980
<b>EBITDA - ajustado</b>	<b>7.016</b>	<b>24.980</b>



*Reclassificações de despesas excluídas no cálculo de geração de caixa da Companhia.*

*\*Programa de recuperação fiscal (REFIS), o valor de R\$ 1.805 mil no 1º semestre de 2014 e R\$ 1.980 mil no 1º semestre de 2013, corresponde aos pagamentos ocorridos no período, registrado na rubrica redutora da receita bruta Impostos Devolução e Abatimentos.*

## Resultado Financeiro

Para melhor entendimento do desempenho da Companhia, as despesas financeiras totais são separadas em (i) “despesas financeiras de giro”, relacionadas ao pagamento de remuneração ao capital de terceiros, representadas basicamente por juros sobre empréstimos tomados; e (ii) “outras despesas financeiras”, relativas às despesas originárias do passivo tributário.

Como resultado do trabalho que vem sendo realizado com vistas a equacionar os débitos fiscais da Companhia, as despesas financeiras relacionadas a esse passivo no 2T14 tiveram redução de 80,2% ante os R\$ 9,7 milhões dispendidos no 2T13, em razão da baixa de valores face a ocorrência de decurso de prazo prescricional. Também nesse sentido, a Companhia está avaliando a possibilidade de vir a aderir ao chamado “Refis da Copa”, introduzido pela lei 12.996/14 e bem, como a adesão aos termos da Medida Provisória 651.

A redução das “outras despesas financeiras” no trimestre, no entanto, não foi capaz de compensar plenamente a variação registrada nas demais contas que compõe o resultado financeiro. As despesas financeiras relacionadas ao pagamento de juros sobre captações financeiras aumentaram R\$ 3,9 milhões, ou 46,7%, passando de R\$ 8,3 milhões no 2T13 para R\$ 12,2 milhões no 2T14. Ao mesmo tempo, não obteve receita financeira no trimestre, tendo em vista a liquidação do mútuo que a Hércules mantinha com a Mundial S.A., como parte da reestruturação financeira da Companhia visando à redução do passivo fiscal.

Assim, a Companhia apresentou resultado financeiro líquido negativo de R\$ 14,1 milhões no 2T14, 68,3% superior à despesa financeira líquida registrada em igual período de 2013.

Comportamento similar das contas que compõe o resultado financeiro foi observado no resultado acumulado nos primeiros seis meses do ano, que totalizou despesa líquida de R\$ 41,5 milhões, ante despesa líquida de R\$ 14,6 milhões no 1S13.

As despesas financeiras relacionadas ao passivo fiscal somaram R\$ 17,6 milhões no 1S14, com redução de 14,6% na comparação com igual período do ano anterior. O desempenho financeiro, no entanto, foi prejudicado pela elevação de 46,7% das despesas financeiras de giro, que somaram R\$ 23,9 milhões no 1S14, e pelo fato de a Companhia praticamente não ter registrado receitas financeiras no período (R\$ 5,0 mil, ante R\$ 22,3 milhões no 1S13).

## Lucro (Prejuízo) Líquido

A Companhia reportou prejuízo líquido de R\$ 8,7 milhões no 2T14, ante lucro líquido de R\$ 1,1 milhão auferido no mesmo período de 2013. No acumulado dos seis



primeiros meses do ano, o prejuízo acumulado atingiu R\$ 32,8 milhões, tendo sido reportado lucro líquido de R\$ 5,3 milhões no 1S13.

O prejuízo apresentado em ambos os períodos, tanto no 2T14 quanto no 1S14, refletem a redução da receita face à contração da demanda interna e as restrições temporárias de exportação para a Argentina, e os efeitos negativos já esperados para a primeira fase da mudança no modelo de distribuição e comercialização dos produtos das marcas Mundial e Impala.

## Endividamento

Em 30 de junho de 2014, o endividamento líquido foi 16,4% inferior em relação à posição de encerramento do exercício de 2013, totalizando R\$ 126,9 milhões. Tal valor já considera a conta de disponibilidades e aplicações financeiras de R\$ 11,2 milhões na data citada, ante a posição de R\$ 11,3 milhões detida ao final de 2013.

Com o menor EBITDA registrado ao longo do ano, o grau de endividamento medido pela relação dívida líquida / Ebitda anualizado, passa para 10,0 vezes, ante a relação de 3,1 vezes reportada ao final de 2013.

Os empréstimos e financiamentos referem-se, principalmente, a captações de recursos em moeda nacional para capital de giro, atualizados pelo CDI (Certificado de Depósito Interbancário) acrescido de *spread*. Entre as fontes atuais de financiamento, figuram sólidas instituições financeiras, reconhecidas pelo mercado como de “primeira linha”.

Como forma de reduzir os impactos advindos do atual endividamento e melhor adequar seu perfil de capital, a Companhia está trabalhando para realizar a emissão de novos títulos de dívida no mercado, na forma de debêntures. A intenção é captar R\$ 50,0 milhões e a expectativa é que tal colocação venha a ser feita no decorrer do segundo semestre de 2014.

R\$ (milhões)	2T14 (a)	2T13 (b)	Variação (a)/(b)	1T14 (C)	Variação (a)/(c)
Endividamento - curto prazo	134.050	148.996	(10,0%)	147.096	(8,9%)
Endividamento - longo prazo	4.016	7.901	(49,2%)	2.502	60,5%
<b>Total Endividamento</b>	<b>138.067</b>	<b>156.897</b>	<b>(12,0%)</b>	<b>149.598</b>	<b>(7,7%)</b>
(-) Caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras	11.167	9.733	14,7%	11.622	(3,9%)
<b>Endividamento líquido</b>	<b>126.900</b>	<b>147.164</b>	<b>(13,8%)</b>	<b>137.976</b>	<b>(8,0%)</b>

## Investimentos

A Companhia continuou seu processo de investimento focado na ampliação de capacidade e manutenção preventiva, considerando, no entanto, as limitações de caixa do período. Esforços também vêm sendo direcionados no sentido de introduzir novos processos mais eficientes e ampliar a automação, em continuidade ao processo de reestruturação da Companhia realizado nos anos recentes. No 2T14, foi direcionado R\$ 1,8 milhão para investimentos em suas unidades de negócio, valor 35,7% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior.



A Mundial S.A. – Produtos de Consumo (“Mundial” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: MNDL3), é uma empresa com mais de 117 anos de história, dos quais mais de 40 anos com ações listadas em bolsa, e atuação em quatro segmentos - fashion, personal care, gourmet, Syllent e com filiais nos EUA, Hong Kong e Argentina.

As demonstrações financeiras auditadas estão disponíveis no site da Companhia, da CVM e da BM&FBOVESPA.

### ● ● ● ANEXO I – Demonstração de resultados (Consolidado)

	2T14 (a)	1T14 (b)	Variação	2T13 (c)	Variação	Acumulado 2014 (d)	Acumulado 2013 (e)	Variação
			(a) / (b)		(a) / (c)			(d) / (e)
<b>Receita bruta</b>	<b>117.662</b>	<b>109.428</b>	<b>7,5%</b>	<b>138.673</b>	<b>(15,2%)</b>	<b>227.090</b>	<b>253.221</b>	<b>(10,3%)</b>
Deduções da receita	(32.436)	(28.288)	14,7%	(33.260)	(2,5%)	(60.725)	(64.186)	(5,4%)
<b>Receita líquida</b>	<b>85.226</b>	<b>81.139</b>	<b>5,0%</b>	<b>105.413</b>	<b>(19,2%)</b>	<b>166.365</b>	<b>189.035</b>	<b>(12,0%)</b>
Custos das vendas e serviços	(60.825)	(53.170)	14,4%	(67.870)	(10,4%)	(113.995)	(121.635)	(6,3%)
<b>Lucro bruto</b>	<b>24.401</b>	<b>27.969</b>	<b>(12,8%)</b>	<b>37.543</b>	<b>(35,0%)</b>	<b>52.370</b>	<b>67.400</b>	<b>(22,3%)</b>
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(28.139)</b>	<b>(24.912)</b>	<b>13,0%</b>	<b>(27.548)</b>	<b>2,1%</b>	<b>(53.051)</b>	<b>(47.073)</b>	<b>12,7%</b>
Com vendas	(19.858)	(17.674)	12,4%	(19.340)	2,7%	(37.532)	(35.721)	5,1%
Gerais e administrativas	(7.048)	(6.103)	15,5%	(7.371)	(4,4%)	(13.151)	(13.008)	1,1%
Remuneração dos administradores	(687)	(666)	3,0%	(646)	6,3%	(1.353)	(1.286)	5,2%
Outras receitas/despesas operacionais	(546)	(469)	16,8%	(191)	NA	(1.015)	2.942	NA
<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>(3.738)</b>	<b>3.057</b>	<b>NA</b>	<b>9.995</b>	<b>NA</b>	<b>(681)</b>	<b>20.327</b>	<b>NA</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(14.062)</b>	<b>(27.455)</b>	<b>(48,8%)</b>	<b>(8.354)</b>	<b>68,3%</b>	<b>(41.517)</b>	<b>(14.583)</b>	<b>NA</b>
Receitas financeiras	5	0	NA	9.584	NA	5	22.325	NA
Despesas financeiras de giro	(12.158)	(11.758)	3,4%	(8.286)	46,7%	(23.916)	(16.299)	46,7%
Outras despesas financeiras	(1.909)	(15.697)	(87,8%)	(9.652)	(80,2%)	(17.606)	(20.609)	(14,6%)
<b>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(17.800)</b>	<b>(24.397)</b>	<b>(27,0%)</b>	<b>1.641</b>	<b>NA</b>	<b>(42.198)</b>	<b>5.744</b>	<b>NA</b>
Imposto de renda e contribuição social	9.143	235	NA	(429)	NA	9.378	(288)	NA
Participação dos não controladores	1	27	NA	(101)	NA	28	(144)	NA
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>(8.656)</b>	<b>(24.136)</b>	<b>(64,1%)</b>	<b>1.111</b>	<b>NA</b>	<b>(32.792)</b>	<b>5.312</b>	<b>NA</b>



● ● ● ANEXO II – Balanço Patrimonial (Consolidado)

	30/06/2014	31/12/2013	Varição %
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>178.465</b>	<b>198.027</b>	<b>(9,9%)</b>
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	7.451	3.789	<b>96,7%</b>
Aplicações financeiras	3.716	7.560	<b>(50,8%)</b>
Clientes	103.655	134.539	<b>(23,0%)</b>
Provisão para crédito devedores duvidosos	(4.749)	(4.462)	<b>6,4%</b>
Títulos a receber	453	409	<b>10,8%</b>
Estoques	55.987	42.655	<b>31,3%</b>
Debêntures	960	960	-
Impostos a recuperar	1.968	2.541	<b>(22,6%)</b>
Outros créditos a receber	9.024	10.036	<b>(10,1%)</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>537.706</b>	<b>536.474</b>	<b>0,2%</b>
Títulos a receber	74.863	74.860	-
Debêntures	388.047	388.047	-
Partes relacionadas mútuos	21.789	21.799	-
Imposto de renda contribuição social diferido	808	1.285	<b>(37,1%)</b>
Aplicações financeiras	919	644	<b>42,7%</b>
Créditos tributários	1.721	2.125	<b>(19,0%)</b>
Outras contas a receber	7.424	6.030	<b>23,1%</b>
Impostos a recuperar	12.309	11.858	<b>3,8%</b>
Imóvel destinado à venda	29.826	29.826	-
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>199.432</b>	<b>198.366</b>	<b>0,5%</b>
Outros investimentos	221	241	<b>(8,3%)</b>
Imobilizado	162.491	160.991	<b>0,9%</b>
Intangível	36.720	37.134	<b>(1,1%)</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>915.603</b>	<b>932.867</b>	<b>(1,9%)</b>





	30/06/2014	31/12/2013	Variação %
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>397.750</b>	<b>391.809</b>	<b>1,5%</b>
Fornecedores	41.136	40.147	<b>2,5%</b>
Impostos e contribuições sociais	188.176	164.580	<b>14,3%</b>
Debêntures	2.708	6.073	<b>(55,4%)</b>
Salários e ordenados	19.416	14.684	<b>32,2%</b>
Empréstimos e Financiamentos	131.343	153.743	<b>(14,6%)</b>
Outras contas a pagar	14.971	12.582	<b>19,0%</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>512.087</b>	<b>503.656</b>	<b>1,7%</b>
Impostos e contribuições sociais	450.474	434.950	<b>3,6%</b>
Empréstimos e financiamentos	4.016	3.305	<b>21,5%</b>
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	53.789	63.178	<b>(14,9%)</b>
Provisão para contingências	1.642	1.040	<b>58,0%</b>
Outras contas a pagar	1.497	1.183	<b>26,5%</b>
Partes relacionadas	669	-	-
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>5.766</b>	<b>37.402</b>	<b>-84,6%</b>
Capital social	43.794	43.794	-
(-) Ações em Tesouraria	(36)	(36)	-
Reservas de reavaliação	42.160	42.672	<b>(1,2%)</b>
Prejuízos Acumulados	(81.318)	(49.038)	<b>65,8%</b>
Ajuste acumulado de conversão	412	(837)	<b>NA</b>
Participação dos acionistas não controladores	754	847	<b>(11,1%)</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>915.603</b>	<b>932.867</b>	<b>(1,9%)</b>